

**SIMPATECTOMIA CERVICOTORÁCICA POR VIDEOTORACOSCOPIA
EXPERIMENTAL: EXPERIÊNCIA INICIAL.** Nelson Wolosker, Paulo Kauffman,
José Ribas Milanez de Campos, Fábio Biscegli Jatene, Pedro Puech Leão.
Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões 1998;XXV(4):235-239

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é avaliar os resultados iniciais obtidos com a simpatectomia cervicotorácica videotoracoscópica. De outubro de 1995 a outubro de 1997 foram realizados 24 procedimentos em 14 pacientes: dez homens e quatro mulheres, com idade que variavam de 16 a 56 anos, média de 30 anos. Indicações para a operação foram: hiperidrose palmar em dez pacientes, isquemia de mão em três e causalgia em um. Nos casos de hiperidrose, a ressecção da cadeia simpática inclui T2 e T3. Nos portadores de isquemia e causalgia também o gânglio estrelado foi ressecado. Vinte e três das 24 extremidades mostraram excelente resposta imediata à simpatectomia. Somente uma extremidade de paciente com hiperidrose permaneceu inalterada devido a procedimento incompleto, tendo sido desnervada pela mesma técnica em reoperação posterior, com bom resultado. Pneumotórax residual pós-operatório ocorreu em uma paciente com resolução espontânea. Treze pacientes tiveram seguimento que variou de dois a 18 meses com média de 11 meses. Não houve mortalidade nessa série, e a principal complicação tardia observada nos pacientes operados foi hiperidrose compensatória, que ocorreu, em grau variado, nos nove pacientes com seguimento, sendo que em 30% deles esta manifestação foi significativa. Concluímos tratar-se de procedimento simples, seguro, eficiente e de melhor aceitação por parte dos pacientes do que a operação convencional.